



COMPROMISSO COM A igualdade ENTRE OS SEXOS



Foto: Orlando Aguiar

Criada há três anos, a Coordenação de Responsabilidade Social (CS.P), gerenciada por Gleyse Maria Couto Peiter, engenheira de FURNAS há 26 anos, tem desenvolvido importantes iniciativas que renderam à Empresa diversos prêmios e certificações. No ano passado, os 108 projetos sociais apoiados pela CS.P beneficiaram mais de 100 mil pessoas. Em 2003, a coordenação iniciou a discussão das questões de gênero na Empresa e comunidades de sua área de atuação. Nesta entrevista, a gerente apresenta um balanço das atividades da unidade e as perspectivas futuras.

NESES TRÊS ANOS, QUAIS AS MAIORES VITÓRIAS?

A principal foi consolidar a importância do desenvolvimento social aliado ao econômico, adotar a equidade, ter consciência de que não adianta só tratar do econômico e não pensar no social. O desenvolvimento social passou a ser importante para a imagem corporativa, e é um fator de subsistência, porque se não houver consumidores, o país não evolui e desse modo a energia, que é o produto de

FURNAS, não será necessária. Tudo está interligado. Esse foi um grande ganho. Atualmente a Empresa percebe isso muito bem. Uma outra vitória é a construção do relacionamento com as comunidades. Criar interlocução local, ouvir os moradores para saber de suas necessidades, tudo isso é importante para o nosso trabalho, e é nesse momento que as questões de gênero entram na conversa. Temos um bom exemplo em Rondônia, onde fazemos um trabalho com os

moradores da região do rio Madeira e, especificamente, com as mulheres pescadoras que hoje contam com uma cooperativa de bijóias. Isso mudou a relação local com as comunidades, antes mesmo do empreendimento (Projeto Madeira) começar a ser construído. Já existe um processo para a responsabilidade social participar dos novos empreendimentos, criar logo no início essa relação de confiança e de apoio às comunidades vizinhas.

A EMPRESA É PIONEIRA NAS AÇÕES DE GÊNERO NO SETOR ELÉTRICO?

Sim. FURNAS adotou como eixo de suas ações sociais os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que além de ser um posicionamento da Empresa é um compromisso assumido pela nação brasileira no ano 2000, por ocasião da cúpula do milênio da Organização das Nações Unidas (ONU), quando 191 países assinaram o compromisso de cumprir oito objetivos, para mudar a realidade do mundo até 2015. Apesar dos problemas da pobreza e da fome serem muito parecidos em vários países, na questão das mulheres, especificamente, que é o objetivo número três – igualdade entre os sexos e valorização da mulher –, o Brasil tem problemas bem diversos, por exemplo, dos países islâmicos.

COMO TEVE INÍCIO ESTE PROCESSO?

Aqui em FURNAS começamos a nos dedicar às questões de gênero em 2004, quando participamos da I Conferência Nacional de Política para as Mulheres, promovida pela Secretaria Nacional de Política para as Mulheres, em Brasília, e que nas etapas preliminares mobilizou 120 mil mulheres do Brasil inteiro. Todos os ministérios foram convocados, e o de Minas e Energia (MME) foi dos mais atuantes criando o Comitê Permanente para as Questões de Gênero do MME e Empresas Vinculadas com vistas à conferência. FURNAS é representada pela CS.P nesse comitê. A

partir daí, FURNAS criou um Grupo de Gênero (GG), com representantes de todas as diretorias, para discutir a situação das mulheres na Empresa e nas comunidades vizinhas. Ao longo de 2005, implantamos em conjunto com o GG o projeto Construindo um Olhar Coletivo sobre a Mulher numa Perspectiva de Gênero. Foram centenas de reuniões em dez meses de trabalho, em oito áreas geográficas, coletando dados. Hoje temos um retrato da situação da mulher na Empresa e nas comunidades. Este ano, vamos entender essas atividades para mais dezoto áreas, discutindo com os empregados e as comunidades com o auxílio de oficinas e seminários. Ao final de 2005, os resultados apurados nas áreas regionais, no Escritório Central e nas comunidades do entorno geraram as Diretrizes para as Mulheres Sob a Perspectiva de Equidade de Gênero.

HÁ ALGUMA RESISTÊNCIA NA EMPRESA?

Acho que está sendo muito tranquilo tratar da questão de gênero em FURNAS. Muitos homens têm participado das oficinas nas áreas regionais e gostam dessa discussão, até porque é assunto que se pode conversar na família. O GG também contribuiu muito para ampliar essa discussão, diminuindo as possíveis resistências.

O processo de discussão já foi uma mudança na Empresa, porque trouxe à tona questões que nunca haviam sido tocadas. FURNAS é uma casa de engenheiros, nas áreas regionais 10% são mulheres, no Escritório Central são só 19%. Somos muito poucas. Identificamos uma demanda em FURNAS para as mulheres serem capacitadas mais em trabalhos técnicos.

“

Hoje temos um retrato da situação da mulher na Empresa e nas comunidades”.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO SELO PRÓ-EQUIDADE DE GÊNERO?

O Selo Pró-Equidade de Gênero dará uma visibilidade à atuação da Empresa no que diz respeito à diversidade e a igualdade entre os sexos. Ganhar o selo significa ter um Plano de Ação que garanta igualdade de oportunidades em FURNAS. O plano foi elaborado pelo GG, submetido à Secretaria Especial de Política para as Mulheres e, quando aprovado, seremos certificados. Ainda dentro do Plano de Ação, FURNAS é a única empresa do Comitê Permanente de Gênero que produziu um documento como as Diretrizes para as Mulheres sob a Perspectiva de Equidade de Gênero. Este documento, aprovado pela Diretoria e distribuído a todos os empregados, reflete a posição da Empresa como um todo, mulheres e homens; este é o diferencial do nosso trabalho. □